

Quadro do século 18 é apresentado após cinco meses de restauração

Tela Verônica é apresentada após restauração e será entregue à Matriz de Nossa Senhora do Rosário, em Lavras. Trabalho de recuperação foi feito em parceria pelo Ateliê Marca D'Água

GW Gustavo Werneck

postado em 19/10/2017 06:00 / atualizado em 19/10/2017 07:40



Antes e depois da delicada melhoria do óleo sobre tela de 1,20 metro de altura, atribuída a Joaquim José da Natividade (foto: Túlio Santos/EM/DA Press/Reprodução Paulo Filgueiras/EM/DA Press)

Uma longa história envolvendo o sumiço de um quadro do século 18, sua devolução espontânea e uma descoberta surpreendente está perto de chegar ao fim. Na manhã de ontem, em Belo Horizonte, a superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em Minas, Célia Corsino, apresentou a tela intitulada Verônica, que foi totalmente restaurada e voltará para a Matriz de Nossa Senhora do Rosário, em Lavras, no Sul de Minas. “Este momento é importante, pois inauguramos boa parceria. Não se consegue preservar o patrimônio cultural sozinho. A obra está pronta para retornar ao seu lugar”, disse a superintendente, durante cerimônia na Casa do Conde, sede do Iphan, integrante do conjunto arquitetônico da Praça Rui Barbosa (Estação).

O epílogo da história não chegou ainda, devido a um aspecto fundamental. Para ficar definitivamente na igreja de Lavras, o templo deverá ter os elementos artísticos restaurados,

incluindo os altares, bem como estar dotado de sistema de segurança. Para tanto, serão empregados cerca de R\$ 500 mil nos serviços, da estatal Furnas Centrais Elétricas, explicou Célia, ressaltando que os recursos se referem a uma medida compensatória (condicionante ambiental).

Ao longo de cinco meses, na capital, equipe de especialistas do Ateliê Marca D'Água trabalhou com técnica e delicadeza para recuperar o óleo sobre tela, com 1,20 metro de altura por 60 centímetros de largura, que, segundo a restauradora Thaís Carvalho, estava bem deteriorado, com 40% de perda na pintura, sendo necessária a remoção camadas de intervenções anteriores. “Encontramos um tecido, no verso, com aplicação de tinta. Além disso, em algumas partes da obra quase não se via o rosto, por isso tudo foi tão minucioso para preencher as lacunas”, disse Thaís, que trabalhou com Blanche Matos (dona do ateliê), Roseli Cota, Carolina Moura e Adriano Bueno.

DESCOBERTA Durante o serviço, os restauradores fizeram uma descoberta. Thaís, que atuou no restauro do Presépio do Pípiripau, em BH, contou que o quadro não retrata Verônica, a mulher piedosa de Jerusalém que, diante do sofrimento de Jesus ao carregar a cruz, enxugou o rosto dele, ficando impressa no pano a figura do Nazareno. Olhando para o quadro, esclareceu, baseada em pesquisas iconográficas: “Temos aqui um anjo segurando o véu da Verônica. Pode ser que este quadro fizesse parte de um conjunto maior”. Datada do século 18, a obra é atribuída a Joaquim José da Natividade, autor de pinturas no altar colateral da igreja e obras em São João del-Rei, no Campo das Vertentes, e em Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Uma comissão veio de Lavras para ver a obra, embora sabendo que ela continuará sob guarda do Iphan até a igreja ter os bens móveis restaurados. “É uma grande conquista. Esperamos muito por esse dia e mais ainda pelo retorno, pois lutamos muito”, afirmou a voluntária da paróquia Clarice Maria Pacheco, que mostrava os olhos úmidos pela emoção e estava ao lado do titular da Paróquia de Santana, padre Cristiano Francisco de Assis, e do gerente municipal de Cultura, Marcus Paulus Passos. O padre Cristiano já imagina a localização do quadro, embora prefira esperar o término das intervenções na construção para materializar suas ideias.

“Estamos caminhando para os 300 anos do primeiro povoamento da cidade, que se completará em 2020. O retorno do quadro será um dos pontos altos das comemorações. Será reincorporado ao patrimônio da Matriz de Nossa Senhora do Rosário, e, além de importante para a religiosidade, ele eleva a autoestima do nosso povo e terá grandes impactos no turismo”, disse Marcus Paulus. O restauro, no valor de R\$ 38 mil, foi pago com recursos do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural de Lavras. Presente à cerimônia, o secretário de Estado da Cultura, Ângelo Oswaldo, ressaltou a “consolidação” no entendimento para a volta da tela histórica.

TRAJETÓRIA De acordo com a superintendência do Iphan, a autarquia federal foi notificada em 2009, pelo Conselho do Patrimônio Histórico de Lavras, sobre o desaparecimento de um quadro intitulado Verônica pertencente à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário e posteriormente doado

ao Museu de Arte de São Paulo (Masp), uma das maiores instituições culturais do país, com sede na capital paulista e onde ficou por 12 anos.

Por meio de pesquisas, os técnicos ficaram sabendo que o autor da doação foi o músico Willian Daghion (ex-aluno do Instituto Gammon, tradicional escola de Lavras), que retirou o quadro da igreja, por volta de 1958, quando a igreja passava por uma reforma. Para o sucesso da devolução, foi também decisiva, além do Iphan e da prefeitura local, a ação do Ministério Público de Minas Gerais, por meio do ex-coordenador das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico (CPPC), Marcos Paulo de Souza Miranda, hoje promotor de Justiça de Santa Luzia, na Grande BH, e do promotor de Justiça de Lavras, Carlos Alberto Ribeiro Moreira – os dois iniciaram as negociações com o museu. O quadro foi devolvido pelo Masp em abril do ano passado, conforme documentou o **Estado de Minas**. O transporte foi custeado pelo Iphan.

Na época, Souza Miranda disse ao **EM** que “a volta do quadro é um marco na recuperação dos bens culturais de Minas, principalmente por não ter sido necessário uma ação judicial para trazê-lo. O retorno da tela está dentro de um contexto internacional referente à procedência ilícita de bens culturais. Os museus têm um código de ética e o Masp agiu corretamente”. Ele destacou que o caso abriria precedentes e nortearia iniciativas semelhantes. Conforme o Conselho Internacional de Museus (Icom), a peça de origem ilícita que for encontrada no acervo de um museu deverá ser devolvida.

Do Masp para BH

Há três anos e meio, o Estado de Minas contou, com exclusividade, a trajetória da tela Verônica e os entendimentos entre a superintendência do Iphan em Minas e os advogados da instituição paulista. Na época, um dos maiores problemas era a segurança da igreja de Lavras, tombada pelo Iphan em 2 de setembro de 1948. De São Paulo a BH, em abril de 2016, a peça recebeu toda a segurança quanto ao transporte, uma das exigências do promotor de Justiça de Lavras, Carlos Alberto Ribeiro Moreira. Desde então, foi mantida dentro das condições adequadas de climatização. O nome Verônica vem da junção das palavras “vero” e “ícone”, significando “verdadeira imagem”. Na semana santa, é tradição ver nas procissões uma mulher de rosto coberto por um véu, entoando um cântico em latim e desenrolando um tecido com a face de Cristo. No entanto, para surpresa dos restauradores e autoridades do patrimônio, trata-se, na verdade, de um anjo.

Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/10/19/interna_gerais,909723/quadro-do-seculo-18-e-apresentado-apos-cinco-meses-de-restauracao.shtml